



Bem-vindo á décima segunda edição do LynxBrief, um jornal que foca a conservação do Lince Ibérico, a espécie de felino em maior perigo a nível mundial. Comentários ou questões sobre a conservação do Lince Ibérico deverão ser enviadas a: news@soslynx.org



Conteúdo

III Seminário Internacional sobre o Lince Ibérico	1
Números actuais do Lince Ibérico	1
Planos para reintrodução	2
Controlo de predadores	2
Criando confiança na comunicação	3
Assegurando financiamento no futuro	3
Transparência de informação	4

III Seminário Internacional sobre o Lince Ibérico

O terceiro Seminário Internacional sobre o Lince Ibérico decorreu em Huelva, na Andaluzia de 17 a 19 de Novembro de 2008, com a presença de muitos indivíduos e organizações de renome na Espanha e Portugal, e a nível internacional.

A conferência foi organizada pelo governo Andaluz como parte do Projecto Lynx LIFE, e incluiu dois dias abertos, em que um número de apresentações foi realizado, e um terceiro dia “fechado”, em que representantes de administrações e organizações chave discutiram aspectos relevantes aos planos futuros de reintrodução para o Lince Ibérico, em quatro grupos de trabalho:

1. Estratégia e Objectivos a Longo Prazo
2. Protocolo de Reabilitação e Reintrodução
3. Monitorização Pós Reintrodução
4. Comunicação e Participação Pública

Muitas apresentações importantes e interessantes foram realizadas durante os primeiros dois dias do seminário, entre as quais:

- i. Estado actual do lince selvagem na Andaluzia;
- ii. O programa de procriação em cativeiro;
- iii. Planos futuros para a reintrodução do lince;
- iv. Aspectos humanos na conservação de predadores;
- v. Experiência com a reintrodução de outras espécies de felinos;

- vi. Planos para a recuperação do lince em Portugal (ver LynxBrief no. 11)

Em geral o seminário demonstrou que tem existido bastante progresso na conservação do Lince Ibérico desde o Seminário Internacional que decorreu em Córdoba em 2004, em particular com a conservação *in-situ* nas montanhas da Sierra Morena e no programa de procriação em cativeiro. Como resultado, o declínio do lince tem sido reduzido e existe o prospecto de reintroduzir, em 2009, a espécie em áreas em que sobrevivia até recentemente.

Apesar deste progresso, discussões no final das apresentações e durante o terceiro dia de grupos de trabalho, salientaram um número de desafios que precisam ainda de ser sobrepostos de forma a garantir a recuperação a longo prazo do lince. Estes incluem:

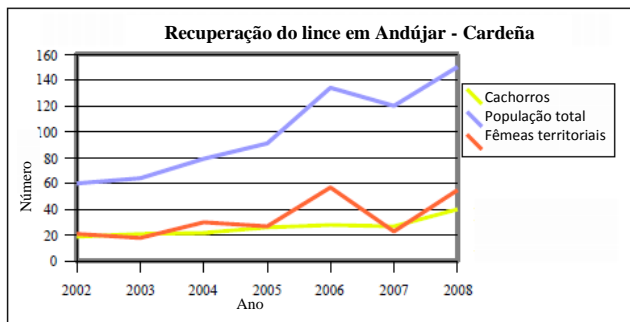
- Enfrentar o problema de métodos de controlo de predadores inadequados, inumanos (e muitas vezes ilegais) que são ainda extensivamente utilizados na Espanha e Portugal.
- Inverter o declínio extensivo das populações de coelho selvagem que tem ocorrido nas décadas recentes.
- Criar confiança entre as várias organizações e indivíduos envolvidos na conservação do Lince Ibérico, e entre organizações chave e o público.
- Assegurar financiamento a longo prazo para a conservação do lince, particularmente para além do actual projecto LIFE.
- Aumentar a transparência de informação, e.g. em relação á localização do lince na Castilla - La Mancha.

O III Seminário Internacional sobre a Conservação do Lince foi uma iniciativa importante e efectiva sobretudo por fornecer um fórum para a discussão destes desafios, e efectivamente comunicar o progresso real sobre a conservação do lince. De qualquer forma, melhorias poderiam ser feitas para a organização de futuros seminários, e.g. envolvendo mais indivíduos e grupos chave no planeamento e organização das sessões, material e grupos de trabalho. O LynxBrief aguarda mais importantes seminários no futuro, e espera que aproveitem a experiência adquirida e sejam mais abertos e inclusivos que os do passado.

Números actuais do Lince Ibérico

Tal como relatado no III Seminário Internacional, a recuperação do Lince Ibérico tem continuado bem na Sierra Morena a Norte de Andújar, Andaluzia, com 40 fêmeas reprodutoras, 55 crias nascidas em 2008 e 150 indivíduos no total. Isto em comparação com 18 fêmeas, 22 crias e 60 indivíduos em 2002, tal como demonstrado:

Como resultado desta subida, a área do lince em Andújar - Cardeña provavelmente já atingiu o seu limite e portanto poderia fornecer animais para a reintrodução noutras locais. Este é acontecimento, inesperado, bem-vindo e importante, especialmente pela razão de ser preferencial reintroduzir felinos criados fora de cativeiro dado que estes estão mais provavelmente adaptados a viver fora de cativeiro.



Fonte: Apresentação na III Seminário Internacional sobre o Lince, a 17 de Novembro de 2008, por Miguel Angel Simón, Junta de Andalucía.

Para além destes alcances *in-situ* na Sierra Morena, o programa de procriação em cativeiro *ex-situ* tem também progredido bem, com 52 indivíduos, 24 dos quais foram criados em cativeiro. Além do que, o programa *ex-situ* será capaz de fornecer 20 a 40 indivíduos para reintrodução por ano, a partir de 2010.

Por final, na Doñana, a população do lince parece se manter estática nos últimos anos, com cerca de 50 indivíduos relatados nos anos de 2002 e 2008. Isto apesar da perda de pelo menos 9 indivíduos ao Vírus Leucemia felina (Fel V) em 2007, graças parcialmente á translocação bem-sucedida de um lince macho reprodutor da Andújar - Cardeña à Doñana em Dezembro de 2007 (ver LynxBrief no. 10 e 11). Além do que, um segundo lince foi transferido com sucesso para a Doñana em Novembro de 2008.

A LynxBrief dá os seus parabéns a todos os envolvidos nos programas de conservação *in-situ* e *ex-situ* por alcançarem



estas importantes metas.

©Ex-situ conservation programme

Planos para a reintrodução do Lince Ibérico

Tal como relatado no LynxBrief no. 10, o governo Andaluz e os seus parceiros no projecto LIFE planeiam reintroduzir o Lince Ibérico nas áreas de Guarrizas e Guadalmellato no Norte da Andaluzia nos próximos anos. As propostas actuais foram apresentadas em maior detalhe no Seminário Internacional, incluindo:

- Iniciar a reintrodução do Lince Ibérico na Guadalmellato a partir de 2009, e na Guarrizas a partir de 2010-11.
- Utilizar inicialmente métodos de reintrodução através de métodos suaves e apenas considerar métodos duros no futuro¹, monitorizando todos os lincos libertados com métodos topo de gama.

¹ Reintroduções suaves referem se a quando os animais são primeiro introduzidos numa área vedada. Reintroduções duras envolvem a introdução directa.

- Reintroduzir uma população sustentável em cada local, com 15 territórios de fêmeas e uma variabilidade genética máxima.
- A longo prazo, atingir o máximo de capacidade em cada local com 30 territórios de fêmeas, através de crescimento natural.

As propostas foram sujeitas a discussão durante os grupos de trabalho do último dia do seminário, onde ficou claro que futuras discussões e o envolvimento de indivíduos e organizações chave será necessária para finalizar detalhes importantes. Assim, apesar dos planos de reintrodução serem uma importante meta alcançada, melhorias são necessárias no futuro próximo.

Controlo de Predadores Inapropriado

Apesar dos muitos progressos na conservação *in-situ* e *ex-situ*, e os planos para futuras reintroduções, um número de desafios ainda se mantêm para a recuperação do lince a longo prazo na Espanha e Portugal. Um desafio particular que foi realçado repetidamente durante as discussões do Seminário Internacional foi a questão do uso comum na península Ibérica de métodos de controlo de predadores inadequados, cruéis e muitas vezes ilegais.

Muita da Espanha e Portugal é utilizada extensivamente para a caça, e isto especialmente para actuais e potenciais áreas de lince; e.g. 70% da Espanha está coberta por herdades de caça. Além do mais, técnicas utilizadas pelos gestores de caça e donos de terrenos para matar, especialmente predadores de coelho e perdiz, têm sido implicadas no passado no declínio do lince, e no declínio continuado de muitas outras espécies. Por exemplo, suspeita-se que a extinção da população de lincos dos Montes de Toledo durante os 1990s (onde ainda existem boas populações e habitat de coelho) foi devido ao uso a grande escala de armadilhas e laços na área. De forma similar, tais técnicas continuam a causar a morte a muitos Gatos Selvagens na Espanha (uma espécie com necessidades semelhantes aos do lince Ibérico), e um número crescente de aves de rapina têm sido mortos em anos recentes pelo uso ilegal de venenos na Andaluzia, ver:

www.ecologistasenaccion.org/cordoba/sosveneno/comenz.htm

Muitas das técnicas de controlo de predadores aplicadas pelos gestores de caça e donos de terra são cruéis – causando muita dor e uma morte lenta - e na maioria não são selectivos, apanhando espécies protegidas tal como os predadores mais comuns como raposas e mangusto. Além do mais, o controlo de predadores pode ser contraprodutivo, erradicando predadores de topo como o lince que ajudam a regular o número de predadores mais comuns como a raposa.

Em anos recentes, o controlo de predadores tem sido responsável por uma menor percentagem de mortalidade do lince que em décadas passadas. No entanto, isto é devido em grande parte ao facto de o Lince Ibérico neste momento apenas sobreviver em duas áreas, relativamente pequenas, que têm sido extensivamente monitorizadas e protegidas por organizações de conservação, e porque o destino de alguns dos lincos que se dispersam destas áreas é desconhecido. Além do mais, é sabido que alguns indivíduos têm sido mortos por armadilhas e veneno. Por exemplo, em 2006 uma fêmea morreu após ser severamente aleijada por uma armadilha de perna na Doñana (ver LynxBrief no. 8). De forma similar, a 6 de Novembro de 2008 foi anunciado que um lince macho morreu envenenado na Sierra de Andújar. (ver: <http://www.ecologistasenaccion.org/spip.php?article12706>)

É portanto necessário ainda muito trabalho na educação, monitorização e (se necessário) sancionar gestores de caça e donos das herdades de caça, de forma a beneficiar a conservação de predadores em geral através de toda a Espanha e Portugal, e salvaguardar quaisquer lince que possam se dispersar, ser reintroduzidos fora ou ameaçados dentro das áreas actuais. Este não será um trabalho fácil, não só porque muitos projectos de conservação dependem da cooperação dos caçadores e donos das terras. Além do mais, neste momento não existe nem investigação e desenvolvimento de métodos de controlo de predadores selectivos, nem concordância entre especialistas sobre a sua eficácia ou necessidade, mesmo em relação a predadores mais comuns. É portanto necessário que mais organizações foquem a sua atenção e cooperação sobre este tema.



©Ex-situ conservation programme

Invertendo o declínio no coelho selvagem

Juntamente com o controlo de predadores inadequado, o declínio no coelho selvagem era uma das maiores causas do declínio do Lince Ibérico nas últimas décadas. Além do mais, o declínio do coelho tem afectado muitas outras espécies e é um problema complexo que por enquanto ainda não foi efectivamente resolvido. Apesar de nalgumas áreas as populações de coelho têm recuperado e se mantidas elevadas, populações na maioria das áreas continuam baixas (e.g. diminuição de 5% das densidades de 1950s) devido a uma combinação de mixomatose, Vírus Hemorrágico do Coelho, caça excessiva e perda de habitat.

Um dos maiores obstáculos em inverter o declínio do coelho é devido ao coelho, e a sua conservação, não tem recebido a atenção merecida na Espanha e Portugal, particularmente em contraste com a conservação de espécies mis emblemáticas na Península Ibérica, e o controlo e erradicação do coelho em locais do mundo em que forma introduzidos (e.g. Austrália). Adicionalmente, os projectos de conservação do coelho que existem têm sido implementados de forma independente por diferentes organizações e sobre programas com prioridades diferentes (e.g. para caça, para o Lince Ibérico e para várias aves de rapina), resultando em poucos sucessos e uma falta de troca de conhecimento entre os projectos.

Um exemplo claro da falta de importância atribuída á conservação do coelho na Espanha e Portugal nas ultimas décadas é que o coelho continua classificado como “Preocupação Mínima” apesar do declínio extremo que claramente justifica a classificação de conservação mais alta. Felizmente, esta situação recentemente mudou. Em Portugal em 2006, as autoridades nacionais reclassificaram o Coelho Europeu como “Quase Ameaçado”, e em 2007 a Espanha a espécie foi reclassificada como “Vulnerável”. Além do que, a World Conservation Union (IUCN) este ano reclassificou o Coelho Europeu globalmente no seu alcance nativo (Espanha, Portugal e partes da Norte de África), de “Preocupação

Mínima” a “Quase Ameaçado”. Ver: <http://www.iucnredlist.org/details/41291>

Espera-se que a reclassificação pode ajudar o coelho, e a sua conservação, e finalmente receber a atenção que merece na Península Ibérica, e também encorajar organizações e administrações a trabalharem em conjunto para resolverem o que é possivelmente o maior desafio na conservação da natureza na Espanha e Portugal. Outra forma de tratar este problema, por qual tem sido apelado repetidamente (e.g. ver LynxBrief 3 e 9), é a organização de uma conferência especificamente direccionada á recuperação do coelho na Península Ibérica. A realização de uma conferência deste género foi mais uma vez apelado durante o III Seminário Internacional Lince Ibérico, e a LynxBrief espera que esta será rapidamente organizada.

Para mais informação em relação á conservação do coelho na Espanha e Portugal ver o relatório “*Reversing Rabbit Decline*”, disponível em: http://www.ualberta.ca/~dhik/lsg/report_lynx_rabit.pdf

Criando confiança na comunicação

A comunicação e participação publica são componentes essenciais para uma conservação da natureza bem-sucedida. Esta é uma área de trabalho em que muitos erros são feitos, resultando em projectos de conservação lentos e/ou sem efeitos. Isto foi realçado durante o III Seminário Internacional Lince Ibérico, em particular pelo Dr. Alistair Bath da Memorial University, Canada que deu uma apresentação intitulado “Consciência, Informação e Envolvimento Publico”, que pegou na sua experiência na conservação da natureza. Uma das mensagens chave desta apresentação era a importância da confiança e credibilidade para o sucesso de actividades de comunicação, ambos entre as organizações e entre organizações chave e o publico.

Uma organização ou indivíduo que tem uma mensagem importante, inteligente e verdadeira para comunicar pode não ser acreditada ou aceite pelo seu público-alvo, devido a não existir confiança neles ou por serem vistos como pouco “credíveis” (e.g. devido a mal-entendimentos no passado, ou simplesmente por pertencerem a um grupo diferente). Além do que, comportamentos conflituosos parecem ser importantes na história recente da conservação do Lince Ibérico, em que vários indivíduos e organizações chave têm sido incapazes de comunicar ou trabalhar entre si, aparentemente porque não existe confiança entre eles. De forma similar, tem havido casos em que representantes de agências governamentais Portuguesas e Espanholas forma incapazes de transmitir mensagens chave sobre a conservação a membros do público devido às suas administrações serem vistas com pouca confiança.

É importante que estas situações sejam reconhecidas e encaradas, de forma a prevenir que indivíduos e organizações percam tempo e energia, agora e no futuro, a comunicarem de formas pouco prováveis de obter resultados. Em particular, discussões durante o grupo de trabalho no III Seminário Internacional salientaram que será importante organizar workshops e/ou eventos de “construção de equipa” entre as entidades envolvidas na conservação do lince, e concordarem colectivamente sobre uma estratégia coerente de comunicação, de forma a ultrapassar problemas passados de falta de confiança e credibilidade. LynxBrief espera que tais iniciativas possam ser urgentemente e eficientemente realizadas.

Assegurar Financiamento A Longo Prazo

A conservação do Lince Ibérico está actualmente bastante bem financiada (pelo menos na Espanha), particularmente em

contraste com muitos outros programas de conservação da natureza. O projecto Lince LIFE por si só tem um orçamento de mais de €25 milhões e muito mais dinheiro está a ser gasto em projectos associados directamente ou indirectamente com a espécie, incluindo especialmente, o programa de procriação em cativeiro.

Este nível de financiamento é importante e tem permitido que projectos de conservação sejam levados em frente que de outra forma não seriam possíveis. Além do mais, este nível de financiamento é justificado dado que o Lince Ibérico serve como uma “espécie protectora”, com projectos de conservação do lince a beneficiar muitas outras espécies de plantas e animais. O actual nível de financiamento não está no entanto assegurado para o futuro, particularmente para além do financiamento actual da EU LIFE, que acaba em 2010. Adicionalmente, muitos dos actuais planos e projectos para o Lince Ibérico – particularmente a reintrodução do lince – irá requerer financiamento significativo a longo prazo.

Esta questão foi discutida no Seminário Internacional, em que muitas pessoas preocupadas se encontravam com a segurança do financiamento a longo prazo suficiente, particularmente da UE e governos relevantes. Assim, mais trabalho é necessário para assegurar financiamento a longo prazo para o Lince Ibérico, mas indivíduos e organizações podem ter que sobreviver com algum nível de incerteza financeira nos seus programas de conservação.

Transparência de informação

Finalmente, juntamente com alguma falta de confiança entre indivíduos e organizações chave, uma falta de transparência de informação tem sido um obstáculo à conservação do Lince Ibérico nos últimos anos. Um exemplo bastante actual, discutido no Seminário Internacional, foi a presença do lince na Castilla - La Mancha.

Tal como relatado no LynxBrief 10, o governo da Castilla – La Mancha, Espanha anunciou em 2007 que até 15 Linces Ibéricos estavam confirmados na sua região. No entanto, em mais de um ano, detalhes específicos sobre a localização destes lince ainda não fornecidos pelas autoridades relevantes. Além do mais, sem informação específica, algumas pessoas começam a desconfiar do número, ou até da existência, do lince na Castilla – La Mancha, e a efectiva co-ordenação da conservação entre a Castilla – La Mancha e Andaluzia não tem sido possível, apesar de ser necessário para as reintroduções planeadas nas áreas ao longo da fronteira entre estas duas regiões.

As autoridades da Castilla - La Mancha argumentam que não podem fornecer a informação relativa à localização do lince porque temem atrair demasiados turistas ambientais. No entanto, a localização precisa do lince na Andaluzia tem sido largamente publicada há muitos anos sem qualquer impacto detrimto. Além do mais, a partilha desta informação tem sido essencial para esforços de conservação, tal como tem sido o caso com outros felinos (e.g. Lince Eurasiático na Suíça).

Tem sido alegado que a verdadeira razão por qual o governo da Castilla – La Mancha não quer publicar a localização do seu lince é que estão relutantes a partilhar o conhecimento (e portanto o poder), ou devido à preocupação da parte dos donos de terrenos que o conhecimento público da presença do lince poderá aumentar a pressão sobre restrições nos métodos actualmente aplicados no controlo de predadores. Além do mais, tem sido alegado que pelo menos uma das localizações do lince na Castilla - La Mancha é uma grande herdade na fronteira com a Andaluzia, propriedade de um Lorde Britânico, que alegadamente tem influência sobre as autoridades locais.

De forma a evitar suspeitas desnecessárias, maus entendimentos e uma falta de co-ordenação, o governo da Castilla – La Mancha é mais uma vez chamada para urgentemente e abertamente publicar a localização do lince na sua região. Indivíduos e organizações interessadas na conservação do Lince Ibérico são encorajadas a escrever ao presidente da Castilla - La Mancha, apelando ao seu governo a fazê-lo, usando os detalhes de contacto fornecidos adiante:

Exmo. Sr. Presidente de la Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha, D. José María Barreda Fontes, Palacio de Fuenzalida, Plaza del Conde, 5 45071 – Toledo, España

Conclusões

De forma a atingir a recuperação do lince a longo prazo, é importante que todos os que trabalham e/ou estão interessados na conservação do Lince Ibérico continuem a trabalhar em conjunto e não em conflito. Para este fim, conferências, tais como o III Seminário Internacional, são eventos importantes. No entanto, será importante construir mais confiança entre indivíduos e organizações chave, e melhorar a transparência de informação.

Estas melhorias são necessários para assegurar que os progressos alcançados na conservação *in-situ* e *ex-situ* possam ser traduzidas para futuros sucessos na recuperação do coelho, redução do controlo de predadores inapropriado, reintrodução do lince e (eventualmente) a recuperação a larga escala e longo termo do Lince Ibérico.

Os leitores do LynxBrief são apelados a escreverem aos responsáveis governamentais em relação à falta de informação sobre a localização do Lince Ibérico na Castilla - La Mancha.

Por final, a LynxBrief envia os seus cumprimentos a todos os que frequentaram o III Seminário Internacional Lince Ibérico, tal como todos os que estão interessados e/ou a trabalhar na conservação do Lince Ibérico, e espera atenciosamente para ouvir mais dos vossos comentários e sugestões no futuro próximo.

O Autor

O *LynxBrief* é editado por **Dan Ward**, Licenciado em Ciências Naturais (Universidade de Cambridge), Mestrado com especialização em Política Ambiental e com experiência em projectos de conservação na Escócia, Nova Zelândia, Equador e Espanha. O autor não se responsabiliza por qualquer uso da informação desta publicação.

A SOS Lynx

A SOS Lynx é uma organização criada em 2000 com vista a promover a conservação do Lince Ibérico, trabalhando principalmente ao nível internacional. Para qualquer informação ou se quiser apoiar a associação, consulte a página www.soslynx.org.

A Ecologistas en Acción – Andalucía

Ecologistas en Acción – Andalucía é uma federação de grupos ambientalistas que trabalham para conservar o Lince Ibérico e o ambiente em geral, e para a promoção da paz e da solidariedade. Ecologistas en Acción não se identifica necessariamente com todos os conteúdos desta publicação. Poderá contactar a organização enviando um email para: andalucia@ecologistasenaccion.org.

WWF International's One Planet Living e Pelicano

Em 2001, o Secretário-geral da ONU Kofi Annan disse: “O nosso maior desafio neste novo século é pegar numa ideia que parece abstracta – desenvolvimento sustentável – e torná-la realidade para as pessoas de todo o mundo”. A WWF está a trabalhar com a Pelicano SA para mostrar o “one planet living” em acção, através do projecto Mata de Sesimbra. A Pelicano SA é uma empresa de construção portuguesa e sócio mundial da iniciativa “one planet living”, e está a apoiar directamente a conservação do lince em Portugal. Para mais informação acerca da WWF e da iniciativa One Planet, veja : www.panda.org/oneplanet